

## MENSAGEM AOS TRABALHADORES DA EUROPA por Jean-Luc Mélenchon e Oskar Lafontaine

Os actuais dirigentes da União Europeia estão a conduzir-nos ao desastre. Durante anos, deram cada vez mais poderes ao mundo financeiro e o balanço é actualmente catastrófico. As consequências sentem-se na defesa do ambiente, e o desemprego tem disparado. Os trabalhadores sentem-se pressionados e empobrecem. A economia real é refém dos bancos. Actualmente, em nome da crise que eles próprios provocaram, os governos dos países da Europa querem continuar a agravar as políticas de austeridade. Sob a pressão de Angela Merkel e de Nicolas Sarkozy, decidiram elaborar um novo tratado que retire aos povos da Europa o direito de decidirem livremente do seu orçamento, impondo a austeridade a todos os países. Nenhum deles previu a possibilidade de pedir às populações a sua opinião sobre um texto tão fundamental. É a fuga para a frente na Europa da austeridade. Porque a Europa não pode construir-se sem os povos nem contra eles, exigimos a organização de referendos sobre esse tratado em todos os países. Sarkozy e Merkel querem generalizar a toda a Europa a desastrosa Agenda 2010, que tão cruelmente veio degradar a situação dos trabalhadores alemães. A finalidade é agravar a concorrência entre os trabalhadores da Europa para nivelar por baixo os direitos que fizeram da Europa a região do mundo mais avançada socialmente. Esta estratégia veio voltar voluntariamente os povos europeus uns contra os outros. Aliás, Sarkozy e Merkel não hesitam em atizar as chamas do nacionalismo e da xenofobia, mesmo perante o risco de reabrir velhas feridas. Os amigos de Merkel falam em obrigar os Gregos a vender as suas ilhas. Sarkozy trata como "pílulas envenenadas" os recém-chegados à zona euro. Estas afirmações provocatórias procuram desviar a cólera dos povos dos verdadeiros responsáveis pela situação: os bancos, o mundo financeiro e os dirigentes políticos que lhes deixaram o poder. Apelamos à vossa resistência, com todas as forças, contra este retrocesso da nossa civilização europeia. Não caiam nesta cilada, que ameaça a paz na Europa. Todos juntos, iremos preservar especialmente a amizade entre os dois povos, alemão e francês, pois esta é uma condição para a paz em toda a Europa. Como garantir a paz na Europa? A paz não se decreta; constrói-se com a cooperação entre os povos, ao serviço de todos. A paz é incompatível com o domínio arrogante de dois chefes de governo sobre todos os outros. A paz deve apoiar-se numa política posta ao serviço do interesse geral europeu. É já tempo de governar para satisfazer os anseios e as aspirações da grande massa das populações e, portanto, de todos os assalariados da Europa: partilha da riqueza, defesa e promoção do direito a uma reforma digna, relançamento dos serviços públicos, erradicação da precariedade, luta implacável contra a pobreza e as desigualdades, transição ecológica. Trabalhadores da Europa, não se resignem! A Finança nada pode contra povos determinados. Porque a verdadeira riqueza é fruto do trabalho humano. Se se mobilizarem, os trabalhadores da Europa podem decretar o fim desta orgia financeira. E começar sem demora a construir um mundo enfim humano.